

## **Pacto Educativo Global - Considerações a partir da prática**

*“Pensamos que a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é sobretudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração.” Papa Francisco(1)*

A proposta-ação do papa Francisco ao criar uma mobilização global de pessoas e instituições dos mais variados extratos da sociedade, para gerar, através da educação, uma mudança planetária de mentalidade, o chamado **Pacto Educativo Global**, não é apenas uma proposta, um programa a mais. É, na sua essência, um **reafirmar o potencial** do ser humano como ser chamado à convivialidade respeitosa e harmoniosa com outros seres humanos e com os demais seres, na grande *casa comum* que o acolhe indistintamente. É um **reapostar** na Educação e seu poder transformador - “educar é sempre um ato de esperança que convida à participação transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum”(2).

A abordagem desse tema se torna complexa pela sua abrangência, por isso far-se-ia necessário determinar uma perspectiva. Como essa não nos foi sugerida, vamos abordá-lo no contexto do projecto 4Ms, especificamente da Escola Paz e Bem, pertecente ao projecto. Delimitamos nosso olhar a partir dos setes compromissos evocados pelo papa Francisco no laçamento do pacto.

### **1. O Projeto 4 Ms no Sonho do Pacto Educativo**

Embora nos limitemos à Escola Paz e Bem, faremos uma breve contextualização do Projeto 4 Ms para melhor compreensão, e mesmo para tomada de consciência que, apesar das lacunas e limites, estamos como congregação e como projecto no grande sonho do Pacto Educativo Global.

Presentes em Angola desde 1983, começamos nosso serviço no Bairro Kalawenda, a partir de 1993, sempre atentas, por um lado, às necessidades do povo: muitas crianças sem escola, desemprego, analfabetismo, doenças, falta de saneamento básico... enfim, falta de políticas públicas que favoreçam a população nomeadamente a mais carente; por outro lado, sempre atentas à grande força de vontade das pessoas, a busca, a disposição de enfrentar as situações procurando saídas. Nestas realidades nossa vida-missão foi

encontrando caminhos, acreditando no protagonismo das pessoas e comunidades.

Na Comunidade Santa Madalena, nossa actuação se deu com metodologia participativa e inclusiva. Começou na sombra de um embondeiro, onde no mesmo espaço e arredores, grupos de alfabetização de adultos foram surgindo, incentivados pelas irmãs. **Como sabemos, uma das expressões do nosso carisma – é a vivência da diaconia através da Educação.**

**O Projecto 4 Ms – Mutuê-Muxima & Malu-Moko, surgido como um dos marcos do centenário da congregação** e agora assumido como parte integrante vida-missão da coordenadoria irmã Álcida é fruto desta caminhada.

Actualmente conta com 16 facilitadoras e facilitadores, 379 estudantes, na sua maioria mulheres, distribuídos em 04 núcleos. No núcleo Santa Clara – Belo Monte, está a Escola Paz e Bem, que no momento tem um colectivo de 12 agentes de educação.

O projecto foi construído aos poucos, coletivamente, e no seu nome está contido seus princípios, que vale apenas ser consultados na página da congregação no seu link. No seu objetivo geral, que não é estático mas dinâmico, conforme é a vida, podemos perceber o seu propósito: *Fortalecer e ampliar a formação dos facilitadores/as e demais agentes envolvidos, a partir dos princípios da educação popular, possibilitando maior qualificação e comprometimento com uma educação participativa, inclusiva, ambiental e libertadora, tendo em vista uma sociedade mais humanizada e humanizadora.*

**Nossas acções:** Formação com a/os facilitadora/es, professora/estudantes e demais agentes do projecto; formação com facilitadora/es, professora/es, de escolas, existentes nas proximidades.

- Celebrações e actividades das Semanas do Meio Ambiente e da Paz, dia da Família e da África e outras datas comemorativas
- Participação em formações e encontros promovidos por entidades estatais e ou parceiras: Ministério da Educação, Administrações Municipais, – Instituto para a Cidadania - MOSAIKO, Associação Angolana de Educação de Adultos – A.A.E.A
- Abertura do nosso espaço para realização de cursos: Culinária, cabeleireira, informática, decoração, capoeira, teatro e outros.
- Participação em eventos de carácter nacional, continental e mundial referentes à educação.

## **1.1. Escola Paz e Bem – Uma respostas às perguntas do tema gerador**

A Escola Paz e Bem surge neste ambiente de educação de adultos, onde as mães ansiosas por conhecer as letras e ler o mundo, acompanhadas de seus filhos/os e netos/os (pois não tinham com quem deixá-los), a partir de um tema gerador, vão construindo as palavras e o pensamento sobre a vida real que elas e tantas outras vivem. Muitas delas após as aulas precisavam ir direto aos seus trabalhos na sua maioria zungar, que quer dizer vendedoras ambulantes. Assim, com o tema gerador FAMILIA se dão conta que seus filhos e netos, como os de tantas outras famílias do bairro Belo Monte (150 mil habitantes) têm que disputar vagas na única escola pública presente no bairro. Outras escolas são particulares e com um valor de pagamento mensal fora das condições da maioria da população. É verdade que existem muitas explicações (aulas nos quintais não reconhecidas pelo governo) como alternativa à falta de escolas, mas que não resolve o problema dessas mães, que descobrem seus direitos e clamam por escola para suas crianças. O clamor das mães para os seus filhos não ficarem fora do sistema de ensino foi insistente e estratégico: por fim, as crianças vinham com seus cadernos e participavam das aulas junto com elas. Assim iniciamos com um pequeno grupo de explicação e hoje, atendemos 325 estudantes desde a pré até quinta classe, sem contar o ensino de adultos. Compreendendo que o ensino é um dever prioritariamente do estado, estamos lutando para conseguir um número estatal da escola para que possa ser incluída na categoria de escola compartilhada. É a educação transformando a realidade e a realidade interagindo nos processos educativos.

## **2. A Escola Paz e Bem e os sete compromissos do Pacto Educativo**

Para que os propósitos do Pacto Educativo Global sejam alcançados segundo papa Francisco, será preciso trabalhar aspectos de escuta, diálogo e compreensão mútua *“para e com as gerações jovens que empenhe as famílias, as comunidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade de pessoas maduras”*(3.) Ao citar os sete compromissos afirma que com eles um mundo diferente é possível, se houver comprometimento por parte de todos/as

Depois de nos inteirarmos, tanto quanto foi possível, dos princípios orientadores, recomendações e encaminhamentos do Pacto Educativo Global, iniciamos uma reflexão avaliativa sobre as atividades, programas, funcionamento e prática pedagógicas da escola em confronto com estes compromissos, visando perceber o quanto conseguimos caminhar para um mundo melhor por meio da ação transformadora da educação.

Citaremos o compromisso seguido das considerações sobre a prática da escola.

### **1 - Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo**

A escola Paz e Bem trabalha essa questão através:

- Da mobilização das pessoas para adesão a alfabetização, isto é, para adultos e adolescentes, em especial as mulheres que desejam dar continuidade aos seus estudos interrompidos por conta da sustentabilidade da família; outras, nem tiveram a oportunidade de frequentar a escola.
- Do empenho na educação dos meninos e meninas, garantindo uma formação aceitável a nível pessoal e social.
- De nosso compromisso em proporcionar uma educação sem distinção, onde todos tenham lugar, voz e vez. Aponta-se como exemplo, as bolsas internas dadas as crianças mais carentes, que nem a simbólica contribuição solicitada conseguem dar.
- Da valorização de todos os agentes envolvidos (professoras/es, pessoal não docente e outros) proporcionando formações, seminários promovidos pelo Projecto 4Ms e/ou outras instituições afins, bem como, adquirindo os materiais didáctico-pedagógicos e outros para o melhor desempenho de suas actividades.
- Embora tenha normas e exigências, prevalece o diálogo compreensivo e resolução pacífica em situações de não cumprimento ou de conflito, **desconstruindo** o entendimento ainda aceitável pela maioria dos encarregados de educação (pais, famílias) de que o que resolve é a punição, o castigo, a expulsão, muitas vezes feitas com violência e maus tratos. Talvez esta desconstrução seja um dos maiores desafios a ser enfrentado no nosso ambiente educativo quer escolar como familiar. Vale aqui recordar o que diz a Exortação Apostólica **Compromisso da África** "...42. A família é o « santuário da vida » e célula vital da sociedade... É nela que « se plasma o rosto de um povo; é nela que os seus membros adquirem os ensinamentos fundamentais. Nela aprendem a amar, enquanto são amados gratuitamente; aprendem o respeito por qualquer outra pessoa, enquanto são respeitados; aprendem a conhecer o rosto de Deus, enquanto recebem a sua primeira revelação de um pai e de uma mãe cheios de atenção. Sempre que falham estas experiências basilares, a sociedade no seu conjunto sofre violência e torna-se, por sua vez, geradora de múltiplas violências ». [76]

### **2 – Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos.**

- As professoras, professores estão a adequar a sua metodologia de acordo com as necessidades dos/as estudantes. Isto exige redefinir estratégias que possam corresponder à realidade de cada estudante e seu contexto familiar; entender

o/a estudante e aplicar as actividades próprias que facilitem o seu entendimento. O desenvolvimento de dinâmicas que favoreçam o diálogo, a partilha, a manifestação dos sentimentos e desejos expressos das mais variadas formas, dentro e fora da escola. Isso é algo que já se percebe mas há que ser fortalecido. Outro aspecto a destacar neste compromisso são as visitas às famílias para identificar sua real situação e poder **ouvir** o que não é falado.

### **3. Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução.**

Acreditamos na proposta do Programa de Educação do UNICEF em Angola que nos diz: *“Investir na educação de meninas é investir no futuro de uma nação. Em Angola, ainda existem muitas meninas que nunca frequentaram uma escola ou que por alguma razão a abandonaram em determinado momento da sua vida, principalmente as da zona rural”*. A escola têm procurado atender a este apelo. No que se refere ao ensino de adultos, onde a maioria são mulheres, existem entre elas adoslescentes a partir dos 13 anos. A elas e mããs proporcionamos horários estratégicos que não prejudiquem suas actividades comerciais, que é a venda ambulante praticada pela maioria como alternativa de sustentabilidade. Apesar da estrutura familiar e social baseada na discriminação de género, no ensino primário o número de estudantes meninas também é maior, porém esse dado não nos dá respaldo para inferir conclusões positivas a esse reseito, uma vez que não temos a estatística de género dessas famílias. É importante ressaltar que em alguns casos por parte da escola houve a discirminação positiva em favor das meninas na altura das matrículas e casos em que entreviu para que as meninas tivessem o mesmo direito que seus irmãos ao estudo. Contudo esse é um compromisso que precisamos ter mais presente na nossa prática, como escola de modo geral e como agentes educativos de modo particular.

### **4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.**

Segundo Gilvani Abatti Weber e Irene Ferreira De Souza Da Silva a família *“é espaço sócio-cultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos”*. Para os africanos/as a família é um elemento ainda mais relevante uma vez que no seu substrato cultural, a pessoa não pode ser compreendida fora do seio familiar. Assim se expressa a Exortação Apostólica *“Africa Munus”* 43.

*A família é, sem dúvida, o lugar propício para a aprendizagem e a prática da cultura do perdão, da paz e da reconciliação. « Numa vida familiar sã, experimentam-se algumas componentes fundamentais da paz: a justiça e o amor*

*entre irmãos e irmãs, a função da autoridade manifestada pelos pais, o serviço carinhoso aos membros mais débeis porque pequenos, doentes ou idosos, a mútua ajuda nas necessidades da vida, a disponibilidade para acolher o outro e, se necessário, perdoá-lo. Por isso a família é a primeira e insubstituível educadora...*” Conscientes disso, a escola Paz e Bem vem a trabalhar em conjunto com as famílias para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem onde a relação professor/a - estudante - família são parte constitutiva. Isso acontece através de visitas *in loco*, atendimento individualizado quando chegam na escola, bem como através reuniões e encontros de formações com os pais-mães e outros encarregados de educação. A relação escola- famílias - comunidade é fortalecida também através do espaço cedido para encontros dos grupos comunitários, actividades das comissões de moradores e/ou igrejas. Essa interação e proximidade com famílias tem mostrado resultado no maior acompanhamento do/a estudante nas questões relativas ao seu desenvolvimento cognitivo e social; na transmissão de valores éticos e morais, importantíssimos para a convivência harmoniosa e ao mesmo tempo enfrentar os desafios impostos pela estrutura social competitiva, consumista e exclusiva.

**5. *Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.***

Apesar do que foi dito no item anterior, a situação sócio-económica extremamente precária das famílias cria um ambiente nada favorável ao desenvolvimento humano. É quase comum encontramos crianças e adolescentes nas ruas de nosso bairro e cidade que não estão a conviver com suas famílias e comunidade. Muitas destas crianças e adolescentes fazem da rua sua moradia, estão nas sinaleiras a pedir, a trabalhar, vivenciam a desvinculação de sua família e comunidade indispensável para o crescimento saudável. A escola, com a ajuda de benfeitores/as, participa nesse processo de inclusão e acolhimento através das bolsas internas, ajuda na aquisição de seus documentos, tolerância para os que não conseguem contribuir mensalmente a tempo; em caso de tratamento de saúde, procura as entidades responsáveis para o devido apoio e atendimento. Casos há em que a intervenção da escola foi determinante para que a vida fosse preservada.

**6. *Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, na perspectiva duma ecologia integral.***

**7. *Guardar e cultivar a nossa casa, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis.***

*“A maioria dos problemas ambientais vividos hoje estão directamente relacionados ao estilo de vida “moderno” adoptado pela nossa sociedade, que é*

*marcado por um consumismo exagerado e práticas bastante insustentáveis. Para alterarmos estes hábitos, é necessário que se promova um modelo de educação que abrace a sustentabilidade e a responsabilidade social e ambiental como a base das nossas acções”.*<sup>04</sup> Sentimos que é de extrema urgência e importância procurar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso na perspectiva duma ecologia integral, que permita maior cuidado com a casa comum, tendo em conta que, para a sobrevivência, muitas famílias recorrem a práticas que colocam em risco a vida. Nas proximidades do bairro há o depósito de lixo da cidade sem nenhuma estrutura que impeça a contaminação do ambiente incluindo a população. O mais agravante é que há muitas pessoas que recorrem a ele para retirar resíduos sólidos e restos de alimentos deteriorados para uso próprio e venda. Estão também nessas condições alguns dos nossos estudantes. Temos vindo intervir como Escola e como projecto, nesta e em outras realidades semelhantes, mas os resultados são poucos. A semana da paz tem sido assumida pelo projecto como uma bandeira forte de consciencialização e práticas neste âmbito envolvendo um número significativo de escolas, entidades, comunidades, grupos, e sociedade em geral. É sem dúvida um contributo para a mudança de mentalidade neste sentido.

Ao concluir esta reflexão sobre o pacto educativo a partir de nossa prática, o sentimento é de que estamos no caminho, mas há que se continuar fortalecendo os passos dados e reinventar novos que correspondam mais à realidade. Um primeiro passo é possibilitar a todo o colectivo escolar apropriar-se da proposta, princípios e concepção de educação contida no Pacto, do que já vem sendo refletido e feito a nível de Angola, África e mundo.

Como projecto e escola, queremos fortalecer as iniciativas que já temos e envolver outras escolas; trabalhar a interdisciplinaridade; interagir com entidades governamentais responsáveis, desencadeando processos de implementação de políticas públicas que favoreçam a implementação do Pacto Educativo Global. *“Pois junto estamos, vamos ficar para aprender, para ensinar, no ABC do vai e vem buscar a paz, buscar o bem,,, juntar as letras, juntar as mãos, fazer o medo virar canção...dividir palavras e esperança, somar ideias, plantar mudança... nosso planeta: vamos cuidar plantas e flores multiplicar... ninguém é menos, ninguém é mais na diferença, somos iguais. (extrato do hino do projecto).*

Professor e simpatizante David Manuel Domingos  
Professor e Simpatizante Mateus António Vungue  
Darlene Francisca Lima

## REFERÊNCIAS

1, 2 e 3 - Mensagem de Papa Francisco - lançamento de um Pacto Educativo Global (UNISINOS)

Exortação Apostólica Compromisso da África – Papa Bento XVI

Programa de Educação do UNICEF em Angola

Artigo: A importância da Educação ambiental nas Escolas Angolanas – Neidelênio Soares

Artigo de Gilvani Abatti Weber e Irene Ferreira de Souza da Silva.

<http://www.brasilecola.com>.